

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE ORIENTADOR E ESTAGIÁRIOS

Carlos Eduardo Frederico ¹

Ivonete Ferreira Haiduke ²

Viviane Prass Galvão ³

RESUMO

Esta pesquisa estuda a contribuição do estágio supervisionado à formação inicial e continuada de profissionais comprometidos com a qualidade do processo educacional. Considerando a importância da Educação Infantil no contexto de aprendizagem do indivíduo, foi realizado o acompanhamento de 80 estudantes, em atividades de estágio supervisionado nessa etapa da Educação Básica. Os estudantes foram orientados previamente para a atuação prática no campo de estágio e informados sobre a participação de cada um na Avaliação Prática, conforme previsto após a reformulação do ENADE. Nesse sentido, o conteúdo curricular do estágio supervisionado foi avaliado e redimensionado, considerando-se as propostas da BNCC para essa etapa de ensino, articulando-se com as demandas do mundo atual, no tocante ao desenvolvimento de novas metodologias e implementação de estratégias que contribuam, de maneira efetiva, para a formação ética de sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, conforme Lima (2025). Os processos de formação inicial dos professores devem proporcionar modos diferenciados de desenvolver conhecimentos teórico-práticos ao estudante de cursos de licenciatura, de forma que a articulação teoria e prática permita que o estudante seja agente e beneficiário do processo de aprendizagem da profissão docente (Macedo e Romanovski, 2025). Nóvoa (2023) destaca que o período de formação é o mais importante, pois contribui para a formação da identidade docente. O estudo de Lomba e Schuchter (2023) aponta a importância do engajamento pessoal dos estudantes em seus percursos formativos, para que possam atender às demandas educacionais da atualidade. Pode-se afirmar que a formação docente inicial se efetiva na interação do estudante com a realidade do campo educacional, ao mesmo tempo em que o professor orientador do estágio é inserido em um processo de formação continuada, uma vez que ensina e aprende enquanto contribui para a compreensão e construção de saberes e de habilidades.

Palavras-chave: Formação Docente, Estágio Supervisionado, Articulação Teoria e Prática, BNCC, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento (Mackenzie). Professor da SME/Curitiba e Gran Faculdade. E-mail: cacofred3@gmail.com

² Mestre em Educação. Professor da SEED/PR e Gran Faculdade. E-mail: ivonetehaiduke15@gmail.com

³ Mestre em Teoria Literária. Professora da SME/Curitiba. E-mail: vivi.prass@hotmail.com





A educação infantil é uma etapa fundamental no contexto da educação básica, uma vez que é nessa fase da vida que se estabelecem as bases para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, preparando-a para as próximas etapas da vida. O trabalho docente, exercido nessa fase, voltado para o desenvolvimento da autonomia, a socialização fora do núcleo familiar, o estímulo à criatividade e a aquisição de habilidades motoras essenciais, impacta de maneira positiva o desempenho acadêmico e a vida adulta futura. É importante que os profissionais docentes, que atuam nessa etapa de escolarização, estejam bem preparados para o exercício das funções, de forma a contribuir para o desenvolvimento de indivíduos seguros e confiantes.

Uma boa preparação para o exercício da função docente envolve, principalmente, uma proposta pedagógica que articule, de maneira adequada, a teoria e a prática, para que não haja distanciamento entre “o que” o professor aprende na escola e “o que” e “como” ensina na escola em que atua. Durante o curso de formação, principalmente nos cursos de licenciatura, o futuro professor tem a oportunidade de vivenciar situações diversas que lhe possibilitam entender o que é ser professor e, principalmente, entender a realidade do contexto educacional para construir e reconstruir seus saberes e sua prática docente.

Assim, esta pesquisa estuda a contribuição do estágio supervisionado à formação inicial e continuada de profissionais comprometidos com a qualidade do processo educacional, objetivando entender se a realização de atividades práticas contribui para a formação de professores comprometidos com uma educação de qualidade. Ao mesmo tempo, busca-se entender se o professor orientador de estágio se percebe imerso em um processo de formação continuada.

Considerando a importância da Educação Infantil no contexto de aprendizagem do indivíduo, foi realizado o acompanhamento de 80 estudantes, em atividades de estágio supervisionado nessa etapa da Educação Básica, partindo do pressuposto que o estágio supervisionado se configura como um espaço educacional em que os saberes pedagógicos são operacionalizados por meio da interação entre as várias áreas de conhecimento, o que oportuniza uma vivência bastante diferenciada aos estudantes. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, aplicada, com pesquisa bibliográfica para revisão teórica e pesquisa de campo, que assume o formato de pesquisa-ação, uma vez que se procura articular a teoria e a





prática para buscar alternativas para solução dos problemas ou dificuldades encontradas, de maneira participativa, envolvendo os estudantes estagiários, o professor orientador do estágio

e os professores da escola em que as atividades de estágio são realizadas, fundamentada em Gil (2019), Triviños (1987) e Minayo (2003).

Os estudantes foram orientados previamente para a atuação prática no campo de estágio e informados sobre a participação de cada um na Avaliação Prática, conforme previsto após a reformulação do ENADE.

Para fundamentar teoricamente as reflexões do professor e dos estudantes, foram consultados autores que discutem o papel do estágio na formação para a docência, como Macêdo e Romanowski (2025), Lomba e Schuchter (2023), Joaquim et al. (2011), Nóvoa (2023), Novacowski e Vieira (2022), assim como a BNCC (Brasil, 2018) e as DCNEI (Brasil, 2009).

Em seguida, apresentam-se os resultados e discussões, articulados à base teórica utilizada, com reflexões sobre a importância dos cadernos de registro para a formação inicial e continuada dos professores e as considerações finais, que apontam para a continuidade das pesquisas em relação à temática.

METODOLOGIA

Para investigar a contribuição do estágio supervisionado à formação inicial e continuada de profissionais comprometidos com a qualidade do processo educacional, com o objetivo de entender se a realização de atividades práticas contribui para a formação de professores comprometidos com uma educação de qualidade e se o professor orientador de estágio se percebe imerso em um processo de formação continuada, foi realizada uma pesquisa qualitativa.

A abordagem qualitativa, conforme Triviños (1987), é a abordagem que oferece, ao pesquisador, maior liberdade teórico-metodológica para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Minayo (2003), essa forma de abordagem contribui para que se possa responder a questões que são muito específicas do campo pesquisado e permite ao investigador aprofundar-se ainda mais no universo que os dados obtidos lhe apresentam.





Esta pesquisa é, também, aplicada, quanto a sua natureza, uma vez que o pesquisador se volta para identificar os problemas nas atividades das instituições e buscar soluções para esses

problemas, conforme Gil (2019), com revisão bibliográfica e pesquisa de campo, que assume o formato de pesquisa-ação, uma vez que se procura articular a teoria e a prática, para buscar alternativas à solução dos problemas ou dificuldades encontradas, de maneira participativa, envolvendo os estudantes estagiários, o professor orientador do estágio e os professores da escola em que as atividades de estágio são realizadas.

Os estudantes foram orientados previamente para a atuação prática no campo de estágio e informados sobre a participação de cada um na Avaliação Prática, conforme previsto após a reformulação do ENADE. Para a orientação aos estudantes foram utilizados, pelo supervisor do estágio, os 5 pontos a observar, conforme Joaquim et al. (2011), e que consistem em: (1) elaborar o planejamento da disciplina e apresentá-lo para discussão, de forma que os estudantes tenham conhecimento dos conteúdos teóricos que serão trabalhados e como serão desenvolvidas as atividades do estágio; (2), acompanhar os estudantes às atividades de estágio nas escolas anteriormente contatados, para que eles tenham contato com a atividade docente; (3) procurar manter bom relacionamento com o professor titular da turma em que serão realizadas a observação e a docência, para que o estudante possa acompanhar, de maneira produtiva, os conteúdos que são trabalhados; (4) manter o supervisor informado sobre as dificuldades enfrentadas durante o estágio; e (5) analisar e refletir sobre as aprendizagens e habilidades adquiridas durante as atividades de estágio, observação ou docência.

Para registro das observações e das atividades realizadas, os estudantes utilizaram cadernos de registro e fichas de observação e acompanhamento, as quais devem seguir o modelo padrão da IES. Quanto aos cadernos de registro, semelhantes a um diário, deixou-se que cada estagiário escolhesse o formato das anotações.

Foram feitos estudos e discussões sobre o que está proposto na BNCC para a Educação Infantil, para que os estudantes pudessem realizar as atividades de observação e docência com mais conhecimento a respeito do que se pretende para essa etapa da Educação Básica. Assim, foram realizadas pesquisas para identificação de estratégias e metodologias para o desenvolvimento dos conteúdos de maneira lúdica e prazerosa, de forma a





contribuírem para a formação ética de sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, conforme Lima (2025).

A avaliação contínua, realizada após cada encontro presencial, por meio de uma reflexão escrita, apresentada individualmente pelos estudantes, contribuiu para que se percebesse a

aquisição de novos conhecimentos e a melhoria do desenvolvimento de habilidades por parte dos estudantes e, também, do professor supervisor de estágio.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores, no Brasil, ocorre durante o curso de graduação, nos chamados cursos de licenciatura, em instituições de ensino superior. Durante o período de graduação, o estudante é estimulado a refletir sobre a teoria e a prática, vivenciadas durante as aulas, e é essa formação inicial que oferece as bases para a construção dos conhecimentos pedagógicos, dos saberes que serão utilizados em sua atuação docente (Novacoski e Vieira, 2022).

Entende-se, portanto, que essa formação inicial deve ser consistente, para que o professor possa ter uma visão ampla de sua profissão, com todas as exigências próprias de um contexto tão diversificado quanto o educacional. Esse profissional, durante sua formação, deve construir bases teóricas e práticas, em um processo constante de ação e reflexão, relevantes para o exercício da profissão, conforme Novacoski e Vieira (2022).

Para a construção dessas bases, o estudante, no processo de formação inicial, deve vivenciar e experienciar situações diversificadas, em diferentes níveis e contextos educacionais, o que o auxiliará na compreensão do que é tornar-se professor, do que é ser professor, por meio de momentos em que a convivência com diferentes crenças, valores, comportamentos, saberes, implicarão nas suas escolhas e impactarão sua trajetória, conforme Macêdo e Romanowski (2025).

A vivência e experiência de situações de ensino e aprendizagem se efetiva por meio do estágio supervisionado, que é realizado nas escolas de educação básica, e, “abrange a prática pedagógica efetivada nas escolas para concretizar as finalidades da educação”





(Macêdo e Romanowski, 2025, p. 6), que completam a formação do futuro docente, por meio do exercício da prática.

Nos cursos de licenciatura, o exercício da prática se constitui em um componente curricular bastante importante para a efetivação do processo formativo, uma vez que apresenta ao estudante “o como, o porquê e o para que aprender a ser professor e saber-ser professor,

além das abordagens epistemológicas do entendimento da prática no processo de formação docente” (Macêdo e Romanowski, 2025, p. 7).

O Estágio Supervisionado tem, portanto, como objetivo principal, oportunizar a articulação e a expansão dos conhecimentos construídos ao longo da formação do estudante em relação ao contexto do processo de ensino e aprendizagem, que se constitui em um espaço para a realização de observações e de participação em vivências, preparando o estagiário para o exercício futuro da profissão.

O Estágio também se constitui em “um procedimento didático-pedagógico no qual se pressupõe realização de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, uma vez que o aluno terá contato direto com situações reais de vida e de trabalho” (GRAN Faculdade, 2023) que lhe permitirão aprimorar os conhecimentos e desenvolver as habilidades que lhe serão necessários para o exercício da docência.

Nos cursos de licenciatura em Pedagogia, os estágios devem ser realizados de conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2024), em seu Capítulo IV, art. 13, que define a instituição de Educação Básica como espaço para sua realização, além de que as oportunidades oferecidas durante sua realização devem contribuir para a articulação dos “aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula”. Ou seja, numa interação constante entre a ação, a reflexão e a ação, de acordo com § 1º, “o estágio curricular supervisionado não é uma atividade laboral, é um dos componentes da formação do futuro profissional de magistério [...]” (Brasil, 2024).

Os cursos de nível superior, no Brasil, são avaliados por meio do Enade, que foi reformulado, pela Portaria nº 610/2024, com o objetivo de garantir que a formação para a





docência seja efetivamente uma boa experiência de aprendizagem, para que ao exercer a função de magistério, o estudante realmente garanta as habilidades e o conhecimento necessários para o ensino e a aprendizagem. Em função do que está disposto na resolução que regulamenta o ENADE das Licenciaturas, foi criado um novo formato de prova, com a inclusão da avaliação da prática de estágio e, na prova de conhecimentos, o acréscimo de questões com ênfase em estudos de caso e situações-problema próprias do cotidiano escolar.

A Avaliação da Prática, que consiste na avaliação das competências práticas do estudante de licenciatura, tanto para a elaboração de um plano de aula como para a realização dessa

aula, é aplicada durante a realização dos estágios supervisionados obrigatórios em escolas de educação básica, públicas ou privadas. O procedimento é realizado no período em que o estudante de licenciatura assume a regência de classe sob a supervisão do professor de Educação Básica.

O estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é realizado com o objetivo de preparar os estudantes tanto para o estágio supervisionado como para a Avaliação da Prática, uma vez que esse documento define os direitos de aprendizagem dos alunos, no Brasil (Brasil, 2018). A implementação da BNCC se constituiu em uma mudança importante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que seu conteúdo é abrangente, envolvendo os conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento integral dos indivíduos, durante toda a sua trajetória escolar, em todas as etapas da Educação Básica.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e o ingresso na creche ou na pré-escola representa um momento bastante delicado para a criança, que se separa das pessoas com quem possuem vínculos afetivos e familiares e se veem em um ambiente novo, diferente de tudo que já conheceram. Essa é uma das razões pelas quais se consolidou, na Educação Infantil, a concepção do educar e cuidar, conforme a BNCC, considerando-os indissociáveis (Brasil, 2018).

Assim, as propostas pedagógicas das creches e pré-escolas precisam estar em conformidade com essa concepção, para que possam atuar complementando a formação familiar, principalmente em relação aos aspectos de socialização, autonomia e de comunicação.





Considera-se a criança, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), instituídas pela Resolução CNE/CEB, nº 5/2009, em seu artigo 4º como sujeito de direitos que, em suas relações com o outro, nas práticas cotidianas “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009). Dessa forma, a criança se apropria de conhecimentos necessários para seu desenvolvimento integral.

O conhecimento dos documentos legais que fundamentam o Estágio Supervisionado, bem como a Avaliação da Prática e a etapa da Educação Básica em que a atividade curricular será realizada é fundamental, além do estudo do campo teórico pertinente, para que possam ser elaborados planos de docência e a aplicação prática do conteúdo planejado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto que a formação inicial deve oferecer, ao estudante, o conhecimento pedagógico necessário para sua imersão na prática, a universidade pode disponibilizar ao professor em formação diversos mecanismos para que o papel social, a ser exercido na função da docência, esteja articulado com o compromisso de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, em todas as suas etapas.

Para isso, o estudante, no processo de formação inicial, deve vivenciar e experimentar situações diversificadas, em diferentes níveis e contextos educacionais, o que o auxiliará na compreensão do que é tornar-se professor, do que é ser professor, por meio de momentos em que a convivência com diferentes crenças, valores, comportamentos, saberes, implicarão nas suas escolhas e impactarão sua trajetória, conforme Macêdo e Romanowski (2025).

Dessa forma, os registros escritos que traduzem a reflexão sobre os conhecimentos e a forma como podem ser articulados à prática representam um exercício pedagógico para buscar, nas dúvidas, as possibilidades para reformulação da prática.

Foram discutidos, nos momentos de interação e troca de experiências, na instituição de ensino superior, alguns tópicos para a reflexão, como: registros que apresentavam alguma reflexão sobre a prática; registros que traziam a preocupação com a formação e com o “dar conta” das atividades práticas; registros que evidenciavam a necessidade de pesquisa para compreender e escolher práticas pedagógicas mais adequadas a uma determinada turma;





registros que apontavam a atuação do supervisor de estágio como importante para a formação profissional e para uma melhor atuação no campo de estágio.

Em relação à reflexão sobre a prática, sabe-se que a vivência e experiencição de situações de ensino e aprendizagem se efetivam por meio do estágio supervisionado, que é realizado nas escolas de educação básica e “abrange a prática pedagógica efetivada nas escolas para concretizar as finalidades da educação” (Macêdo e Romanowski, 2025, p. 6), que completam a formação do futuro docente, por meio do exercício da prática.

Nos cursos de licenciatura, o exercício da prática se constitui em um componente curricular bastante importante para a efetivação do processo formativo, uma vez que apresenta ao estudante “o como, o porquê e o para que aprender a ser professor e saber-ser professor, além das abordagens epistemológicas do entendimento da prática no processo de formação docente” (Macêdo e Romanowski, 2025, p. 7).

A preocupação com a formação e com o “dar conta” das atividades práticas, expressa por alguns estudantes, foi atendida pelo estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizado com o objetivo de preparar os estudantes tanto para o estágio supervisionado como para a avaliação da prática, uma vez que esse documento define os direitos de aprendizagem dos alunos, no Brasil (Brasil, 2018). Discutiu-se o papel da BNCC no cenário educacional brasileiro, considerando-se que essa implementação se constituiu em uma mudança importante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que seu conteúdo é abrangente, envolvendo os conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento integral dos indivíduos, durante toda a sua trajetória escolar, em todas as etapas da Educação Básica.

As reflexões provocadas por esse estudo foram fundamentais para dar segurança aos estudantes, para a realização das atividades práticas, principalmente para aqueles que registraram ter necessidade de pesquisa para compreender e escolher práticas pedagógicas mais adequadas a uma determinada turma. Em função disso, entende-se que a avaliação e redimensionamento do conteúdo curricular do estágio supervisionado, considerando-se as propostas da BNCC (Brasil, 2018) para essa etapa de ensino, foram fundamentais para a articulação dos conteúdos com as demandas do mundo atual, no tocante ao desenvolvimento de novas metodologias e implementação de estratégias que contribuam, de maneira efetiva, para a formação ética de sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária, conforme Lima (2025).





A atuação do supervisor de estágio, como elemento importante para a formação profissional e para uma melhor atuação no campo de estágio também foi um dos aspectos levantados. Como os cursos de nível superior, no Brasil, são avaliados por meio do Enade, que foi reformulado, pela Portaria nº 610/2024, com o objetivo de garantir que a formação para a docência seja efetivamente uma boa experiência de aprendizagem, para que ao exercer a função de magistério, o supervisor de estágio deve estar atento para que o estudante realmente garanta as habilidades e o conhecimento necessários para o ensino e a aprendizagem. Em função do que está disposto na resolução que regulamenta o ENADE das Licenciaturas, foi criado um novo formato de prova, com a inclusão da avaliação da prática de estágio e, na prova de conhecimentos, o acréscimo de questões com ênfase em estudos de caso e situações-problema próprias do cotidiano escolar e, para fazer frente às possíveis dúvidas em relação a essa questão, em todos os encontros do grupo eram apresentados casos diversos, para discussão e análise.

Entende-se que os processos de formação inicial dos professores devem proporcionar modos diferenciados de desenvolver conhecimentos teórico-práticos ao estudante de cursos de licenciatura, de forma que a articulação teoria e prática permita que o estudante seja agente e beneficiário do processo de aprendizagem da profissão docente (Macedo e Romanovski, 2025). Nóvoa (2023) destaca que o período de formação é o mais importante, pois contribui para a formação da identidade docente. O estudo de Lomba e Schuchter (2023) aponta a importância do engajamento pessoal dos estudantes em seus percursos formativos, para que possam atender às demandas educacionais da atualidade.

Dessa forma acredita-se que, ao pensar seu fazer docente e aos descrever suas práticas a partir das escolhas feitas e ações desenvolvidas, e dos conteúdos e metodologias aplicados, o aluno-professor buscará novas posturas e metodologias, a fim de aperfeiçoar a futura prática, baseada em uma aprendizagem significativa e efetiva, capaz de tornar a relação teoria-prática em um fenômeno constante. O supervisor de estágio, que coordena e orienta as discussões e reflexões também aprende, pois, a partir do posicionamento e das conclusões de alguns alunos, esse profissional pode repensar e atualizar suas práticas, a partir das contribuições dos estagiários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A reformulação do ENADE das licenciaturas levou as instituições de ensino superior e reavaliarem os currículos dos cursos, de forma a adequar a formação dos estudantes às novas exigências legais, bem como para contribuir para a melhor qualidade do ensino, na Educação Básica, em instituições de rede pública e privada.

Assim, a escrita do que foi vivenciado na escola e o registro das dúvidas que surgiram, compartilhados com seus colegas de turma e com o supervisor de estágio, proporcionaram, a todos, a aquisição de um novo olhar sobre as experiências vividas e a realidade escolar. Observou-se que essa ação contribuiu para a formação de profissionais mais engajados, que sabem não ter todas as respostas para solucionar os problemas que surgem, mas que se sabem preparados para articular a teoria e a prática de forma reflexiva, conquistando novos saberes.

Há necessidade de outros estudos e maiores reflexões sobre essa questão, mas de início pode-se afirmar que o registro de atividades permite que a experiência seja articulada à teoria

estudada e que novas respostas possam ser obtidas a partir de outros estudos, outras reflexões, com outros estudantes em parceria com outras escolas de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Publicado em: 03/06/2024 | Edição: 104 | Seção: 1 | Página: 26 Órgão: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva.

_____. MEC. **Portaria nº 610, de 27 de junho de 2024**. Institui o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) das Licenciaturas e altera a Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019





GRAN Faculdade. **Manual de Estágio Supervisionado**. Curso de Licenciatura em Pedagogia. Curitiba: 2023.

JOAQUIM, N. F., NASCIMENTO, J. P. de B., BOAS, A. A. V., e SILVA, F. T.. **Estágio docência**: um estudo no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 6, p. 1137-1151, 2011.

LIMA, E. dos S. Ética na educação: fundamentos teóricos e a responsabilidade compartilhada na formação de valores. **Ciências Humanas**, Volume 29 - Edição 146/MAI 2025 / 11/05/2025. DOI: 10.69849/revistaft/dt10202505112310

LOMBA, M. L. D. R.; SCHUCHTER, L. H.. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teórico. **Educação em Revista**, v. 39, p. e41068, 2023.

MACÊDO, M.; ROMANOWSKI, J. P.. A prática no processo de formação inicial de professores: uma revisão integrativa. **Educar em Revista**, v. 41, p. e91579, 2025.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NOVACOWSKI, E.C.M. e VIEIRA, O.A.. Reflexões teóricas sobre a formação docente: aspectos pertinentes sobre a formação inicial e continuada. **RELVA**, Juara/MT/Brasil, v. 9, n. 1, p. 24-41, jan./jun. 2022.

NÓVOA, António. Jovens professores: o futuro da profissão. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, p. e023001, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/833>. Acesso em: 8 ago. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

